

O Parlamento dos Jovens é uma iniciativa que move milhares de estudantes e centenas de escolas para a discussão de assuntos que afetam a sociedade na atualidade. Os jovens são chamados a participar com o objetivo de entrar em contacto com a política e a democracia, de conhecer pessoas novas e de contactar com novas realidades, de conviver com os colegas e de, simultaneamente, se integrarem em atividades proporcionadas pelas respetivas escolas e pelo próprio País, de apresentarem medidas que vão ao encontro do tema proposto, defendê-las e elegê-las e de passar à próxima “fase”, mas, sobretudo, com o objetivo de participar. Participar numa iniciativa institucional da Assembleia da República que visa incentivar o interesse dos jovens pela participação cívica e política. Uma iniciativa promovida, apoiada e orientada por diversas instituições e na qual participaram 426 escolas, ao longo do ano letivo 2011/2012, representando todos os distritos, Regiões Autónomas e o círculo de Fora da Europa, através da Escola Portuguesa de Macau. Este ano, o tema, sobre o qual todos os jovens participantes se debateram, foi “Redes Sociais: Combate à Discriminação”.

Desde cedo que a nossa escola, a Escola Secundária com 3º ciclo do Entroncamento, teve conhecimento desta iniciativa, por já ter participado várias vezes na mesma e por ter, também, participado na Sessão Nacional em anos letivos anteriores e por a



nossa professora acompanhante Antónia Oliveira nos ter incitado à participação neste projeto. Já não é a primeira vez que o nosso porta-voz, o deputado André Neves, participa no Parlamento dos Jovens, visto que no passado ano letivo, a nossa escola já tinha participado e o mesmo já tinha passado à Sessão Nacional; pelo que a nossa professora e o nosso colega nos explicaram, aos mais “caloiros”, as diferentes fases do projeto, os seus objetivos e as nossas funções.

Numa primeira apreciação do que iríamos fazer ao longo do projeto que queríamos levar avante, decidimos formar uma lista, a Lista A. Convidámos amigos e colegas a participar e divulgámos a iniciativa do Parlamento dos Jovens, o melhor possível, com o objetivo de incitar o maior número de colegas à participação na mesma. No entanto, foi apenas possível a formação de uma lista, a nossa. Era certo que iríamos ser eleitos mas não foi por essa razão que deixámos de dar o nosso melhor em tudo o que fizemos. Logo que fomos informados do tema, começámos a pensar em medidas e em formas de solucionar tal questão. Devo dizer que, no início, foi difícil encontrar a forma

de resolver o problema da “Discriminação nas Redes Sociais”, mas com o apoio e a colaboração de todos os membros da lista, conseguimos elaborar as nossas medidas através da ajuda e da contribuição de ideias por parte de todos. Foi um verdadeiro trabalho de equipa. Ao fazê-lo, iniciámos um percurso que mal sabíamos que se iria prolongar até à Sessão Nacional.

Após a discussão e a elaboração das medidas do nosso projeto de recomendação, realizaram-se as votações. Já sabíamos que íamos ganhar, pelo que ainda ficámos mais entusiasmados com a ideia de passar à Sessão Distrital, que se veio a realizar no dia 5 de março de 2012.

Na Sessão Distrital participaram as listas eleitas, em cada escola participante, do Distrito de Santarém. Este ano, realizou-se na Câmara Municipal do Entroncamento, o concelho no qual residimos, pelo que não houve estranheza da nossa parte quando chegámos ao local. Os representantes de cada escola tiveram de apresentar os seus projetos de recomendação, de apresentar argumentos pelos quais não aprovavam certas medidas dos projetos de recomendação de outras escolas e de defender as suas próprias medidas. Participou também, como vice-presidente da Mesa, a nossa colega Inês Miranda, que também pertencia à nossa lista. No final da Sessão, deu-se a votação de quais seriam as duas escolas representantes do nosso Distrito e de quais seriam as medidas levadas à Sessão Nacional pelas respetivas escolas eleitas. Foi uma votação renhida e como resultado da mesma, a nossa escola ficou em primeiro lugar. Em segundo lugar, ficou a Escola Básica Manuel Figueiredo de Torres Novas, que nos iria acompanhar na Sessão Nacional para representarmos, em conjunto, o Distrito de Santarém e as medidas do projeto de recomendação que tinham sido também eleitas na Sessão Distrital. Foi eleito também um porta-voz do círculo de Santarém, o deputado André Neves.

Assim, e após todas estas burocracias, a nossa escola tinha dado mais um passo na participação neste projeto incrível que é o Parlamento dos Jovens. Tinham sido, assim, eleitos naquela Sessão Distrital do Parlamento de Jovens, os deputados André Neves e Bruno Lopes, da Escola Secundária com 3º ciclo do Entroncamento e os deputados Flávia Cabaço e João Pacheco, da Escola Básica Manuel Figueiredo de Torres Novas, para representar todas as escolas participantes do Distrito de Santarém.

Ficámos desde logo muito entusiasmados com a nossa participação na Sessão Nacional e começámos a prepará-la sem demoras. Quando tomámos conhecimento da comissão em



que viríamos a ser integrados, começámos prontamente a analisar as medidas dos círculos que integravam também a mesma comissão e a delinear estratégias e ideias, de modo a que a nossa participação na Sessão Nacional fosse a melhor possível. Os dias passavam e nós estávamos cada vez mais satisfeitos com a ideia de fazer parte deste projeto.

E o dia chegou. A nossa experiência na Sessão Nacional começou no dia 7 de maio de 2012, quando o Autocarro nº 5 nos veio buscar para seguirmos direito ao Palácio de S. Bento, em Lisboa. Era uma manhã cinzenta e chovia muito no Entroncamento, a nossa cidade. Até se pode dizer que “chovia a potes”. No autocarro já seguiam, desde há longas horas, os nossos colegas dos círculos de Bragança, Guarda e Castelo Branco, quando entrámos no mesmo. A viagem continuou. Ainda ninguém se conhecia e como tal, não houve grandes conversas nem grandes confusões. Ainda íamos todos um pouco ensonados e também um pouco tímidos. Após a pausa para o almoço, ficámos mais despertos, alegres e faladores. Os assuntos eram variados e foi gerada alguma controvérsia acerca do clube de futebol de cada um ao passar pelo Estádio de Alvalade. O futebol é sempre um dos assuntos mais polémicos quando se fala da sociedade portuguesa e entre nós não ia ser diferente. Após algum tempo, acabámos por chegar ao Palácio de S. Bento e fomos logo redirecionados para as salas onde iriam decorrer as reuniões das Comissões, para debate na generalidade e na especialidade dos projetos de Recomendação aprovados pelos círculos eleitorais.

A sala para a qual fomos redirecionados foi a Sala 2, onde estavam presentes o deputado Pedro Pimpão do PSD, o deputado Rui Duarte do PS e a Assessora de Comunicação Social Ana Vargas, que iriam orientar o debate. Tal debate deveria ter começado às 14 horas mas devido aos atrasos de



alguns círculos, apenas começou às 14 horas e 15 minutos. Como “abertura oficial” do debate, o deputado Pedro Pimpão começou por agradecer a presença dos deputados, dos jornalistas e dos professores, alertou para as regras de comportamento dos deputados e de apresentação dos círculos, informou todos os presentes acerca da ordem de trabalhos e do tempo que cada círculo poderia usar para se dirigir aos outros e para apresentar o seu projeto de recomendação e iniciou a sessão. Seguiram-se questões sobre a apresentação dos projetos de recomendação de cada círculo, às quais o deputado respondeu de bom grado e de seguida, os deputados dos vários círculos informaram o deputado Pedro Pimpão acerca do distrito a que pertenciam e

do nome do deputado de cada círculo que iria fazer a apresentação do respetivo projeto de recomendação, em representação dos outros. As apresentações dos projetos de recomendação são feitas pelos círculos de Évora, Faro, Porto, Santarém e Viseu.

Começa então o período de intervenções na generalidade, após as apresentações, com o objetivo de eleger as medidas que viriam a representar os círculos da 2ª Comissão, no Debate de Recomendação à Assembleia da República sobre o tema, que se iria realizar no dia seguinte. O deputado Pedro Pimpão inicia a ordem de trabalhos, dando início às intervenções dos

deputados dos vários círculos previamente inscritos. Os deputados intervêm, dirigindo-se aos outros círculos, que de seguida os esclarecem na sua vez de intervir. Isto repete-se e é intercalado com as sucessivas inscrições dos deputados com o objetivo de intervir



novamente. No decorrer do debate ocorrem alguns percalços com o funcionamento do cronómetro, que geram risadas entre os deputados e após mais algumas intervenções, o deputado Pedro Pimpão alerta para a hora das votações, que se iriam realizar às 15 horas e 30 minutos. Dão-se ainda algumas inscrições e intervenções de última hora e prossegue-se com as votações.

Enquanto os deputados participam nas votações para eleger o projeto de recomendação que iria representar a 2ª Comissão, os jornalistas seguem para uma visita guiada à Sala dos Passos Perdidos, a antecâmara da Sala das Sessões, onde é feito o enquadramento histórico da construção do Palácio de S. Bento e da Sala dos Passos Perdidos. A visita guiada segue para a Sala das Sessões, onde é feito também o enquadramento histórico da sua construção e nos são dadas informações sobre o funcionamento das reuniões parlamentares e sobre a ordem de trabalhos do dia seguinte.





Acabada a visita, os jornalistas regressam às Salas onde ainda se mantêm as respetivas Comissões. Na sala 2, dá-se ainda a eleição das perguntas que iriam ser feitas pelos deputados no dia seguinte aos vários deputados dos vários partidos parlamentares, já na Sala do Senado e na 2ª Comissão, as

perguntas eleitas são as do círculo de Évora, do Porto e de Santarém. Após as votações e o anúncio das perguntas eleitas, o deputado Pedro Pimpão fecha a sessão, elogiando o nível de maturidade dos deputados e dizendo que a sessão “Foi espetacular!” e que saiu “Maravilhado!” daquele debate. Acaba assim o debate entre os deputados e segue-se um pequeno lanche no Palácio de S. Bento.

Após o lanche, os deputados, os professores e os jornalistas dirigiram-se à Sala do Senado para assistir a uma atuação do «Grupo Coral Kyrios». Devo dizer que foi uma atuação cativante, visto que gerou muita participação por parte do público, que cantava e que de certa forma “dançava” ao som da música, que se manifestou satisfeito com a mesma e que fez, inclusive a famosa “onda”.



Depois da atuação seguiu-se o jantar, também no átrio do Palácio de S. Bento, no qual todos os participantes puderam conhecer novos colegas, fazer novas amizades, trocar experiências de vida e descontraír um pouco. Após esse momento de descontração, deu-se a partida de autocarro para os locais de alojamento. O nosso círculo ficou alojado no INATEL de Oeiras, onde também existiram vários momentos de convívio e de descontração. A noite foi longa, mas tivemos de acordar cedo no dia seguinte para participar na Sessão Plenária do Parlamento de Jovens pelo que de manhã ainda andávamos um pouco ensonados; mas à medida que o tempo foi passando, que tomámos o pequeno-almoço, que fomos falando com os novos amigos que fizemos e que entrámos de novo no autocarro em direção ao Palácio de S. Bento, esse sono desapareceu. Desapareceu porque estávamos entusiasmados com aquele dia; mais um dia que iria ser passado no Parlamento, aliás, o último dia. Estávamos entusiasmados e já com saudades daquela experiência, apesar de o dia mal ter começado.



Mal chegámos, fomos imediatamente encaminhados para a Sala do Senado para que



fosse feita a abertura solene do Plenário pelo vice-presidente da Assembleia da República, visto que já estávamos atrasados. Quando já estávamos devidamente instalados nos nossos lugares, o vice-presidente da Assembleia da República Guilherme Silva deu início à abertura solene da Sessão Plenária dizendo num tom

irónico que tínhamos assemelhado “um dos defeitos dos deputados! Que é, chegarem atrasados!”. Falou do Parlamento dos Jovens, do Parlamento em geral, da democracia e da política, dizendo que “nem toda a gente pensa da mesma maneira (...) e que esta é a riqueza das sociedades do Mundo.”. Agradeceu a presença de todos e passou a palavra ao Secretário de Estado da Juventude e do Desporto Alexandre Mestre que após cumprimentar e agradecer, também, a presença de todos, mencionou, entre outros, o facto de o Parlamento dos Jovens ser um “exercício de participação e de pluralismo de opiniões”, como todos



podemos constatar através dos debates ocorridos no primeiro dia da Sessão Nacional e como viríamos a constatar também no debate da Sessão Plenária que se iria realizar após a realização das perguntas aos deputados. Seguiu-se um pequeno discurso do Presidente de Mesa Guilherme Vinhais, eleito pelo círculo de Portalegre e a chamada



realizada pelo mesmo dos restantes membros constituintes da Mesa: o vice-presidente de Mesa Filipe Vizela, eleito pelo círculo de Leiria, o 1º Secretário de Mesa Jéssica Rosa, eleito pelo círculo de Aveiro e o 2º Secretário de Mesa Henrique Dias, eleito pelo círculo de Beja. Foram também chamados aos seus lugares os seguintes deputados que iriam responder às perguntas eleitas pelas Comissões: Isilda Aguincha, do PSD; Gabriela Canavilhas, do PS, que mencionou o facto de haver “um grande espírito de participação entre os alunos”, dizendo que, se todos os alunos fossem assim, o futuro



estaria “bem entregue à juventude!”; Michael Seufert, do CDS-PP; Ana Drago, do BE que mencionou o facto de o Parlamento dos Jovens ser “um dos programas mais interessantes que o Parlamento faz”; Heloísa Apolónia, do PEV; e Miguel Tiago, do PCP. Seguiu-se o período de perguntas feitas pelas várias Comissões, que foram ouvidas

pelos deputados com muita atenção. Foram também respondidas de boa vontade e para agrado dos deputados, eram perguntas que tinham muito a ver com a atualidade escolar mas também com a atualidade política e social. Depois de todas as perguntas encontrarem uma resposta, os deputados dos vários partidos políticos retiraram-se e

foi dado início ao Debate da Recomendação à Assembleia da República sobre o tema entre os jovens deputados.

Enquanto decorria o debate, os jornalistas dirigiram-se para a



Conferência de Imprensa dada pelo Presidente da Comissão de Educação, Ciência e Cultura José Ribeiro e Castro para lhe fazer algumas perguntas. Os assuntos tratados nas questões recaíram sobre os valores das propinas nas universidades, o aumento do número de alunos por turma, a imigração, as aulas de substituição, o desemprego, as obras nas escolas e a agregação das turmas por nível de aprendizagem, entre outros, sendo que relativamente ao último tópico, José Ribeiro e Castro disse que aquele era um “assunto muito polémico”.



Após o fim da Conferência de Imprensa e a interrupção do Debate na Sala do Senado, fomos todos almoçar, desta vez numa pequena parte do jardim do Palácio de S. Bento, visto que no segundo dia o tempo já tinha melhorado e que estava sol, ao contrário do que tinha acontecido no primeiro dia. O almoço foi também um momento de descontração e um dos últimos momentos em que estaríamos todos juntos com a possibilidade de conversar e conviver uns com os outros.



Após o almoço regressámos novamente à Sala do Senado para terminar o Debate da Recomendação. Depois de muitos argumentos e contra-argumentos apresentados, os deputados acabaram por

chegar a um consenso, deu-se a conclusão do debate e a eleição das medidas que viriam a integrar o projeto de Recomendação final, produto da Sessão Plenária e da contribuição de todas as Comissões, através da votação final global. Assim foram eleitas as medidas e após essa eleição, a Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens foi dada por encerrada pelo Presidente da Mesa, com imensos aplausos. Aplausos não só para aquele pequeno momento em foram finalmente, após dois dias de reflexão, eleitas as medidas de combate à discriminação nas redes sociais, mas também para todas as Listas, todas as escolas e todos os



círculos que participaram nesta iniciativa. Para os que passaram até à última “fase” e para os que não passaram. Porque o mais importante é participar. Participar numa iniciativa que procura incentivar o interesse dos jovens pela política, pela democracia e pela sociedade. Ao participar, já estamos a contribuir para que, no futuro, haja uma sociedade mais informada e ciente dos seus direitos e deveres, em busca de um Mundo melhor.



Numa entrevista rápida ao nosso porta-voz, o deputado André Neves afirmou acreditar que todos “conseguimos cumprir com o objetivo de escolher as melhores medidas para combater a discriminação nas redes sociais”, dizendo também, e em nome de todos nós, que “foi uma experiência fantástica!”.

Após o encerramento da Sessão Nacional, deram-se as habituais despedidas já cheias de saudade e o retorno às localidades de cada círculo. É certo que esta foi uma experiência que valeu a pena viver e que vamos continuar a participar neste tipo de iniciativas e projetos, que tanto apreciamos!

Júlia Neves, “jornalista” do jornal “Entrelinhas” da Escola Secundária com 3º ciclo do
Entroncamento